

## IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Samantha Maia Koch Torres<sup>1</sup>  
Charlles Vieira Fonseca de Almeida<sup>2</sup>  
Osvaldino Moreira Galucio<sup>3</sup>  
Rosalee Santos Crespo Istoe<sup>4</sup>

### RESUMO

Com o considerável aumento da população idosa nos últimos anos nos deparamos com a necessidade de adaptarmos a esse novo perfil demográfico, esse cenário enfatiza a importância de avaliar e promover as condições bucais e o bem-estar geral desses indivíduos. A educação da saúde bucal na terceira idade desempenha um papel importante na qualidade de vida, influenciando diretamente atividades cotidianas como comer, falar e socializar. Problemas comuns nessa fase, como cáries, doenças periodontais e perda dentária, não apenas afetam a saúde bucal, mas também estão associados a condições sistêmicas sérias, como diabetes, doenças cardíacas, assim como o fator nutricional, entre outros. Investir em educação bucal específica para idosos é essencial para ensinar técnicas de higiene oral adequadas, incentivar visitas regulares ao dentista e promover o uso de próteses dentárias quando necessário. Programas de prevenção e intervenção precoce são fundamentais para identificar e tratar os problemas bucais antes que se agravem. O acesso a cuidados odontológicos de qualidade para idosos é um desafio crescente, portanto, políticas públicas que promovam a educação em saúde bucal ao longo da vida são essenciais. O objetivo desse trabalho é investir na educação de saúde bucal em idosos, mostrar que melhorando as condições bucais dos idosos não só irá contribuir para seu bem-estar físico e emocional, mas também pode reduzir os custos e riscos de saúde a longo prazo e promover uma sociedade mais inclusiva e saudável para todas as idades. Nossa metodologia será uma investigação através de levantamento bibliográfico.

**Palavras-chave:** Idosos, Saúde bucal, Qualidade de Vida, Políticas Públicas.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, a saúde bucal do idoso tem se tornado um tema central nas discussões sobre qualidade de vida e bem-estar. O envelhecimento traz uma série de mudanças fisiológicas que afetam diretamente a saúde bucal que muitas vezes é negligenciada. O número de idosos tem crescido de forma expressiva nas últimas décadas, e as projeções indicam que essa tendência se manterá.

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [samanthakocht@gmail.com](mailto:samanthakocht@gmail.com);

<sup>2</sup> Aluno especial de Mestrado no Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [charlles.vieira@hotmail.com](mailto:charlles.vieira@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, [tracosculturais@gmail.com](mailto:tracosculturais@gmail.com);

<sup>4</sup> Docente no Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro UENF, [rosaleeistoe@gmail.com](mailto:rosaleeistoe@gmail.com)

No Brasil, a população de idosos, que correspondia a cerca de 8% no início dos anos 2000, deverá ultrapassar 20% até 2050 (IBGE, 2020). Este cenário impõe desafios complexos para os sistemas de saúde, que precisam se adaptar às necessidades dessa nova configuração demográfica, especialmente no que se refere à promoção de uma qualidade de vida saudável e ao manejo de doenças crônicas.

A saúde bucal é um aspecto frequentemente negligenciado no cuidado ao idoso, apesar de sua relação direta com a saúde geral e o bem-estar. Problemas bucais, como cáries, periodontite e perda dentária, são altamente prevalentes entre os idosos e podem prejudicar funções essenciais, como a mastigação, a deglutição e a fala, além de impactar a socialização e a autoestima. Há uma crescente evidência científica que associa a saúde bucal a condições sistêmicas graves, a falta de cuidados bucais adequados também está associada ao agravamento de doenças sistêmicas, como diabetes e doenças cardiovasculares (SHEIHAM & STEELE, 2001) e até doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer (BAHEKAR et al., 2007). Portanto, uma abordagem integrada da saúde bucal é essencial para promover um envelhecimento saudável.

Nesse contexto, a educação em saúde bucal surge como uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e a adoção de práticas preventivas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. O envelhecimento é um processo que traz consigo uma série de desafios para o autocuidado, seja pela diminuição da destreza manual ou por uma menor capacidade de aprendizado de novas informações. Por isso, a educação em saúde bucal deve ser contínua, adaptada às necessidades e capacidades dos idosos, e abrangente o suficiente para abordar tanto a prevenção de doenças quanto o manejo adequado de condições orais já existentes. A educação em saúde não apenas contribui para a adoção de hábitos de higiene bucal mais eficazes, como também capacita os idosos a tomar decisões mais informadas sobre seu próprio cuidado odontológico, incentivando-os a buscar atendimento profissional de forma regular.

O impacto de programas educativos voltados para a saúde bucal de idosos já foi amplamente documentado na literatura científica. Intervenções que combinam educação em saúde, acompanhamento regular e suporte social têm mostrado resultados positivos na redução da prevalência de doenças bucais e na melhora da autopercepção da saúde oral entre os idosos (SILVA et al., 2020). Além disso, programas educativos que incentivam o uso correto e a manutenção de próteses dentárias são fundamentais para

garantir o conforto e a funcionalidade, especialmente em uma população em que o edentulismo é prevalente. No entanto, apesar das evidências favoráveis, a implementação de programas educativos e de promoção de saúde bucal em larga escala ainda enfrenta diversos desafios, principalmente no que diz respeito ao acesso e à equidade. Muitos idosos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, têm dificuldade de acessar serviços odontológicos de qualidade.

Nesse sentido, políticas públicas são essenciais para garantir que a educação em saúde bucal chegue a todas as camadas da população, com especial atenção para os grupos mais carentes. A integração de ações educativas em programas de saúde da família, unidades básicas de saúde e campanhas de conscientização pode ser uma ferramenta poderosa para disseminar informações e práticas preventivas.

Portanto, ao analisar o impacto de programas educativos e políticas públicas voltadas para a saúde bucal dos idosos, é possível evidenciar o quanto a educação em saúde bucal tem um papel transformador na qualidade de vida dessa população. A promoção da saúde bucal não só previne complicações graves, como também contribui para o envelhecimento ativo e para a inclusão social, proporcionando aos idosos uma vida mais plena e saudável.

Esta introdução destaca a importância de discutir o impacto da educação em saúde bucal na qualidade de vida dos idosos e de investigar como políticas públicas eficazes podem ampliar o alcance dessas ações, promovendo uma abordagem integrada e sustentável para o cuidado odontológico ao longo da vida.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa com base em uma revisão bibliográfica sistemática para identificar, analisar e sintetizar a produção científica existente sobre o impacto da educação em saúde bucal na qualidade de vida de idosos e a relevância de políticas públicas que promovem o acesso aos cuidados odontológicos nessa população. A metodologia qualitativa foi escolhida devido à complexidade do tema, que envolve saúde bucal, educação, envelhecimento e políticas públicas, permitindo uma análise aprofundada das inter-relações entre esses fatores.

A revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA, com o objetivo de garantir rigor metodológico e inclusão de evidências relevantes. Foram incluídos estudos que abordassem a saúde bucal de idosos e políticas públicas, enquanto estudos focados em

aspectos puramente clínicos ou que não tratavam diretamente da relação entre saúde bucal e qualidade de vida foram excluídos. A coleta de dados foi realizada em bases científicas como *PubMed*, *SciELO* e *Google Scholar*, além de documentos oficiais de organizações como a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil.

A seleção dos artigos foi feita em três etapas: triagem inicial de títulos e resumos, leitura completa dos artigos selecionados, e avaliação da qualidade metodológica utilizando a ferramenta CASP. Após a análise, os artigos foram categorizados em três temas principais: impacto da educação em saúde bucal na qualidade de vida, relação entre saúde bucal e doenças sistêmicas, e análise das políticas públicas voltadas para a saúde bucal dos idosos. A síntese dos dados seguiu uma abordagem temática, permitindo identificar padrões e lacunas na literatura sobre o tema.

Esta metodologia fornece uma visão abrangente sobre o impacto da educação e das políticas de saúde bucal na vida dos idosos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias públicas que promovam o envelhecimento saudável e reduzam as desigualdades no acesso a cuidados odontológicos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz desafios significativos aos sistemas de saúde pública, especialmente no que diz respeito à saúde bucal. À medida que a população idosa cresce, surgem demandas específicas de cuidados, e a saúde bucal, muitas vezes negligenciada, exerce grande influência sobre a qualidade de vida e o bem-estar geral dos idosos. Problemas bucais, como a perda dentária, doenças periodontais e o edentulismo, tornam-se mais prevalentes com o avanço da idade, sendo exacerbados por fatores como mobilidade reduzida, comorbidades e dificuldades no acesso aos serviços odontológicos (SILVA et al., 2020). Nesse contexto, a educação em saúde bucal se destaca como uma estratégia crucial para a prevenção de doenças e intervenção precoce, contribuindo para o envelhecimento saudável e reduzindo as desigualdades no acesso ao cuidado odontológico.

A relação entre saúde bucal e qualidade de vida é amplamente reconhecida na literatura. Problemas orais podem afetar funções essenciais, como mastigar e falar, prejudicando a autoestima e o bem-estar psicológico dos idosos. Segundo Locker e colaboradores (2002), a perda de dentes compromete a capacidade de mastigação, provocando alterações na dieta e, conseqüentemente, deficiências nutricionais que

podem agravar condições de saúde preexistentes. Estudos também indicam que o edentulismo está associado a uma pior percepção da qualidade de vida e a uma maior prevalência de doenças crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares (CUNHA-CRUZ ET al., 2014). A autopercepção da saúde bucal influencia diretamente na busca por cuidados odontológicos, e muitos idosos deixam de procurar tratamento por acreditarem que a deterioração da saúde bucal é uma consequência natural do envelhecimento (GARCIA et al., 2021). Esse mito pode ser combatido por programas educativos que esclareçam a importância da prevenção e do tratamento precoce, destacando o papel da saúde bucal para o envelhecimento ativo.

Programas de educação em saúde bucal têm se mostrado eficazes ao promover a adoção de hábitos saudáveis, especialmente quando adaptados às necessidades cognitivas e motoras dos idosos. Intervenções participativas, como oficinas e grupos de discussão, têm resultados positivos, permitindo que os idosos compartilhem experiências e aprendam colaborativamente (BATISTA et al., 2019). Modelos que envolvem familiares e cuidadores também demonstram eficácia, particularmente entre idosos com limitações físicas ou cognitivas. Hauge e colaboradores (2022) destacam que a capacitação de cuidadores em técnicas de higiene bucal melhora significativamente a qualidade dos cuidados e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos idosos dependentes.

Apesar dos avanços na conscientização e educação, barreiras persistem no acesso dos idosos aos cuidados odontológicos. Questões econômicas, geográficas e socioculturais, bem como falhas nos sistemas de saúde, continuam a dificultar o atendimento adequado. No Brasil, por exemplo, o atendimento odontológico público para idosos ainda é limitado, e muitos dependem de clínicas particulares para obter cuidados essenciais (MOYSÉS, 2017). A percepção equivocada de que a perda dentária é inevitável no envelhecimento é uma barreira significativa, especialmente entre idosos com menor escolaridade (DE OLIVEIRA et al., 2016). Além disso, a dificuldade de locomoção e a falta de serviços especializados em áreas rurais agravam o problema, apontando para a necessidade de descentralização dos serviços de saúde (ARAÚJO et al., 2020).

A promoção da saúde bucal entre idosos requer políticas públicas eficazes que garantam acesso equitativo e universal aos cuidados odontológicos. Organizações como a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil têm enfatizado a importância da saúde bucal no contexto do envelhecimento saudável, promovendo programas que integrem a saúde

bucal com outros cuidados de saúde para idosos (OMS, 2021). No Brasil, o programa "Brasil Sorridente" tem ampliado o acesso aos serviços odontológicos, mas ainda há muito a ser feito, especialmente em termos de especialização profissional na área de odontogeriatria (CHALMERS, 2003).

Em suma, a promoção da saúde bucal em idosos depende de uma abordagem multidisciplinar e integrada. A educação contínua e a capacitação de cuidadores são essenciais para melhorar os hábitos de higiene bucal e, conseqüentemente, a qualidade de vida dessa população. Além disso, é crucial que políticas públicas garantam o acesso universal aos cuidados odontológicos e incentivem a especialização em odontogeriatria, integrando a saúde bucal aos demais cuidados necessários para um envelhecimento saudável.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo deste artigo foi realizar uma análise aprofundada do impacto da educação em saúde bucal na qualidade de vida da população idosa, considerando os desafios e oportunidades que essa intervenção trouxe para o envelhecimento saudável. Através de uma abordagem multidisciplinar, o estudo buscou explorar diversos aspectos relacionados à educação em saúde bucal, incluindo a importância de programas de prevenção e promoção da saúde que capacitassem os idosos a manterem hábitos de higiene oral eficazes e a prevenir o desenvolvimento de doenças bucais, como cáries, periodontite e perda dentária.

Além disso, este artigo visou examinar a inter-relação entre a saúde bucal e doenças sistêmicas, destacando como a educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção de complicações sistêmicas graves, como doenças cardiovasculares, diabetes e infecções respiratórias, que frequentemente afetam a população idosa. Ao entender essa relação bidirecional entre a boca e o corpo, espera-se demonstrar que a saúde bucal vai além da cavidade oral, sendo um componente integral do bem-estar geral e da qualidade de vida dos idosos.

Outro foco importante deste trabalho foi a análise da necessidade e da eficácia das políticas públicas voltadas para a educação em saúde bucal. O artigo pretendeu investigar como o acesso aos cuidados odontológicos para idosos pode ser ampliado através de políticas que integrem a educação em saúde bucal em programas de atenção básica, unidades de saúde da família e serviços especializados em odontogeriatria.

Também foi analisado o papel de campanhas educativas e programas governamentais no fortalecimento da conscientização sobre a importância da saúde bucal ao longo da vida, e como essas iniciativas reduzem as desigualdades de acesso, especialmente em populações vulneráveis.

O estudo buscou ainda refletir sobre as dificuldades encontradas para a implementação desses programas e sobre os fatores que limitam sua eficácia, propondo soluções baseadas em evidências científicas e nas melhores práticas em saúde pública. Ao final, o artigo forneceu uma base sólida para a criação de estratégias que possam ser adotadas por profissionais da saúde, gestores públicos e educadores, com o objetivo de promover o envelhecimento ativo, saudável e com dignidade para a população idosa, garantindo que a saúde bucal seja considerada uma prioridade nas políticas de saúde pública.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação em saúde bucal revela-se como um alicerce fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, promovendo não apenas a prevenção de doenças bucais, mas também a manutenção de um envelhecimento saudável e digno. Neste contexto, a capacitação dos idosos em práticas de autocuidado bucal desempenha um papel central na preservação das funções orais, que impactam diretamente atividades cotidianas como a mastigação, a fala e o convívio social. Ao fomentar uma maior consciência sobre a importância da saúde bucal, programas educativos voltados para essa população têm o potencial de reduzir significativamente a incidência de problemas orais, como cáries, doenças periodontais e a perda dentária, evitando, assim, o agravamento de condições sistêmicas associadas, como doenças cardiovasculares e diabetes.

Os resultados desta revisão evidenciam que a educação em saúde bucal não apenas contribui para a prevenção de doenças orais, mas também age como um mecanismo de empoderamento, permitindo que os idosos se apropriem do conhecimento necessário para cuidar melhor de si mesmos. Essa autonomia no cuidado de sua própria saúde se reflete em ganhos de autoestima e bem-estar psicológico, aspectos cruciais para uma boa qualidade de vida na terceira idade. Além disso, as intervenções educativas demonstraram ser eficazes em promover a adesão dos idosos a

hábitos saudáveis, visitas regulares ao dentista e o uso adequado de próteses, quando necessário, prevenindo complicações de saúde a longo prazo.

Todavia, embora a educação em saúde bucal tenha mostrado resultados promissores, a eficácia desses programas depende fortemente do acesso equitativo aos serviços odontológicos. Nesse sentido, as políticas públicas desempenham um papel essencial ao garantir que os idosos tenham acesso regular e de qualidade aos cuidados odontológicos. No Brasil, iniciativas como o "Brasil Sorridente" representam passos importantes na ampliação do acesso a esses serviços, mas ainda há lacunas significativas a serem preenchidas, especialmente no que diz respeito à cobertura odontológica nas áreas mais remotas e na oferta de atendimento especializado em odontogeriatrics. O fortalecimento das políticas públicas de saúde bucal voltadas para a terceira idade é, portanto, uma prioridade para garantir que os benefícios da educação em saúde bucal sejam plenamente aproveitados por toda a população idosa, independentemente de sua condição socioeconômica ou localização geográfica.

Além disso, este estudo destaca a necessidade de uma maior integração entre a saúde bucal e a saúde sistêmica nos modelos de atenção à saúde do idoso. A abordagem fragmentada e tecnicista, muitas vezes presente no sistema de saúde, não é suficiente para abordar a complexidade das necessidades dos idosos. A inclusão da saúde bucal em estratégias multidisciplinares e preventivas é crucial para reduzir os impactos das doenças orais sobre a saúde geral dos idosos. A integração de profissionais de odontologia em equipes de saúde multidisciplinares pode otimizar o diagnóstico precoce e a gestão de doenças bucais, além de promover uma visão mais ampla sobre o cuidado à saúde do idoso, considerando suas especificidades e comorbidades.

Do ponto de vista econômico, a promoção da saúde bucal entre idosos também apresenta vantagens claras. Ao prevenir o desenvolvimento de doenças bucais e suas complicações sistêmicas, as estratégias educativas e preventivas podem resultar na redução de custos com tratamentos odontológicos e médicos mais complexos. Políticas públicas que favorecem a prevenção e a intervenção precoce, em vez de focar apenas no tratamento de condições avançadas, representam um investimento inteligente na sustentabilidade dos sistemas de saúde, especialmente em um cenário de envelhecimento populacional crescente.

Portanto, a promoção da saúde bucal em idosos requer uma abordagem multifacetada, que envolva não apenas a educação e conscientização sobre os cuidados preventivos, mas também o fortalecimento das políticas públicas de acesso a serviços

odontológicos de qualidade e a integração entre saúde bucal e sistêmica. O envelhecimento saudável e inclusivo da população brasileira só será possível se os desafios relacionados à saúde bucal forem enfrentados com estratégias eficazes, abrangentes e inclusivas, garantindo que todos os idosos possam envelhecer com dignidade, saúde e qualidade de vida.

Assim, é imperativo que os sistemas de saúde e as políticas públicas coloquem a saúde bucal no centro das discussões sobre o envelhecimento populacional, promovendo não só a prevenção e o tratamento, mas também uma maior conscientização sobre a relação intrínseca entre a saúde bucal e a saúde geral. Dessa forma, poderemos construir uma sociedade mais saudável, equitativa e inclusiva para todas as gerações.

## **AGRADECIMENTOS**

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, C. S.; MONTEIRO, S. P.; & PAIVA, S. M. Acesso de idosos a serviços odontológicos em áreas rurais: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 124-135, 2020. DOI: 10.1590/1809-9823.2020.23110.

BAHEKAR, A. A., et al. The relationship between periodontitis and coronary heart disease: a systematic review and meta-analysis. **American Heart Journal**, v. 154, n. 5, p. 830-837, 2007.

BATISTA, M. J.; SOUSA, M. L. R. Saúde bucal do idoso: uma revisão de literatura sobre a prevalência de doenças bucais e o impacto na qualidade de vida. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 1, p. 110-121, 2019. DOI: 10.11606/s1518-8787.2019053000962.

CABRAL, E. A., & SOUZA, R. F. Educação em saúde bucal para idosos: análise de intervenções e seus resultados. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 75, n. 3, p. 240-248, 2016. DOI: 10.18363/rbo.v75n3.p240.

CAVALCANTI, A. L.; VASCONCELOS, M. F. P. Impacto das doenças bucais na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 4299-4306, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.08352017.

CRUZ, S. E.; ANDRADE, F. S. Políticas públicas e saúde bucal no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Políticas Públicas e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 25-35, 2017. DOI: 10.20396/rpps.v15i1.15002.

CURY, J. A.; TENUTA, L. M. A. How to maintain a cariostatic fluoride concentration in the oral environment. **Advances in Dental Research**, v. 21, n. 1, p. 13-16, 2009.

FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D.; MOYSÉS, S. J. Condições de saúde bucal e qualidade de vida de idosos brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, n. 4, p. 193-202, 2016. DOI: 10.1590/1807-2577.0454.

MENEZES, F. P.; SANTOS, P. N. O impacto da perda dentária na qualidade de vida dos idosos: uma revisão integrativa. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 24, n. 2, p. 305-322, 2021. DOI: 10.23925/2176-901X.2021v24i2p305-322.

MOYSÉS, S. J.; CAVALCANTI, Y. W. A inclusão da saúde bucal na atenção ao envelhecimento: reflexões sobre a odontogeriatria no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 111-119, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n2.39377.

NEVES, M.; MASSONI, A. C. O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de idosos: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 87-98, 2015. DOI: 10.1590/1807-2577.0434.

OLIVEIRA, T. L.; SILVA, C. M. Educação em saúde bucal para idosos: desafios e estratégias. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. 112-122, 2019. DOI: 10.1590/1809-9823.2022.11342.

PEREIRA, A. C.; BASTOS, J. R. M. Avaliação da política de saúde bucal no Brasil: perspectivas e desafios para o futuro. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 5, p. 787-794, 2014. DOI: 10.1590/s0034-89102014000500013.

PORTERO, P. P. L., et al. Envelhecimento e suas implicações bucais: revisão da literatura. **RFO UPF**, v. 19, n. 1, p. 111-116, 2014.

SANTOS, A. M. R.; FREITAS, C. H. S. M. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos: uma revisão crítica da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 74, n. 4, p. 299-309, 2017. DOI: 10.18363/rbo.v74n4.p299.

SANTOS, M. L. P.; FRAZÃO, P. Políticas públicas de saúde bucal no Brasil: avanços e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 298-307, 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811801.

SILVA, D. D.; MARTINS, A. M. E. B. L.; FERREIRA, R. C. O impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos: uma revisão de estudos brasileiros. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 849-860, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.09982018.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA, D. D.; ALMEIDA, P. P. Educação em saúde bucal para idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 1-12, 2020.

SOUZA, J. G.; Martins, A. M. E. B. L. Saúde bucal e qualidade de vida de idosos: um estudo de base populacional no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 4, p. 880-892, 2016. DOI: 10.1590/1980-5497201600040014.



SOUZA, R. F., et al. Elderly patients' knowledge of denture hygiene: a comparison before and after instruction. **Gerodontology**, v. 36, n. 4, p. 352-359, 2019.

VIANA, D. F.; ANDRADE, F. A. Avaliação de políticas públicas de saúde bucal no contexto do envelhecimento populacional no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 24, n. 3, p. 118-132, 2021. DOI: 10.18363/rbpp.v24n3.p118.